

nível regional, em conformidade com o artigo 4o. do Estatuto do CIER. É responsabilidade das CRERs a seleção e indicação dos professores de ERE, e a SED é responsável pela remuneração, através do Convênio CIER/SED n. 36/95.

No dia 26 de setembro de 1995, data memorável, foi instalado em Florianópolis, como Assembléia Nacional Permanente, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Ele congrega educadores, organismos e entidades interessadas e/ou com ele envolvidas, e a sociedade em geral, pela Carta de Princípios elaborada na 29a. Assembléia do CIER. A 3a. sessão do Fórum foi realizada em São Paulo, nos dias 12 a 14 de março de 1997, onde um de seus encaminhamentos foi a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais de ERE.

A propósito, as Assembléias do CIER têm-se constituído num importante ponto de integração entre a SED e o CIER, promovendo a união de professores, integradores, equipe de ERE/SED e membros integrantes do CIER, primando pela melhoria da qualidade da ERE em nosso Estado.

"Possibilitar ao educando o conhecimento das diversas culturas e tradições religiosas"

Em 1996 foram implantados vários projetos do Curso Superior de Ciências da Religião, juntamente com as Universidades da FURB, UNIVILLE e UNISUL, cuja realização foi viabilizada através do Programa *Magister*, da SED, com turmas de cinquenta (50) alunos/as, nas cidades de Tubarão, Palhoça, Joinville, Curitiba, Xanxerê e Blumenau.

Concluindo, a ERE, cuja Proposta Curricular, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso, foi aprovada na 31a. Assembléia do CIER, está respaldada por uma atuação eficaz nas escolas públicas catarinenses, com o componente curricular sistematizado, dentro de um quadro religioso plural. Existem ainda muitos desafios, mas, quando a vontade política é efetiva, os planos de ação se transformam em realizações.

* Ione Fiorini Thomé é coordenadora estadual de ERE, na SED

* Emio Furlan integra a equipe de ERE/CIER, na SED

Endereço dos Autores:

a/c SED - Secretaria de Estado
da Educação e do Desporto
rua Antonio Luz, 111 - Centro
88010-410 FLORIANÓPOLIS, SC

Fraternidade e Educação

Recensão

Entre Conquistas e Concessões:

uma experiência ecumênica em Educação Religiosa Escolar

Lurdes Caron

Ed. Sinodal, São Leopoldo, RS, 1997, 176 p.

*Manfredo Carlos Wachs**

Lurdes apresenta, neste livro, uma parte de sua larga experiência como educadora e coordenadora da Educação Religiosa Escolar desenvolvida em Santa Catarina. A autora é membro da Comissão coordenadora do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso e Assessora nacional da CNBB para o Ensino Religioso. Esses dados

demonstram que a autora não é somente uma pesquisadora sobre o Ensino Religioso Escolar, mas possui um grande envolvimento pessoal com esta área de ensino. Apesar deste envolvimento pessoal, a autora analisa com bastante objetividade o tema, sem, contudo, deixar de demonstrar a sua paixão e entusiasmo pela temática. Ler o livro tem como consequência o ser contagiado pela mesma paixão.

Na conclusão da dissertação, Lurdes afirma: "Na compreensão de que a Educação Religiosa Escolar (ERE) deva partir do antropológico e dos valores da religiosidade, faz-se necessário repensar a proposta ecumênica confessional cristã de Santa Catarina: uma proposta ecumênica aberta para o diálogo inter-religioso, que não seja neutra nem pré-catequética, mas que vise na escola a formação integral do educando. Neste sentido, sem ser considerada conquista da Igreja e tampouco concessão do Estado, a ERE pode colaborar para a construção da cidadania".

Lurdes chega a esta conclusão fazendo uma análise da realidade da ERE num contexto de mudanças: o desenvolvimento da ERE e a criação do Conselho de Igrejas em Santa Catarina e a problemática da formação de professores. A profundidade da sua análise permite transcender o contexto catarinense e ajuda a estabelecer parâmetros com outras realidades educativas.

Conforme a análise de Lurdes, o caráter sociológico, cultural e religioso do povo catarinense favoreceu a implantação de um programa de ERE com dimensão ecumênica. Houve uma longa caminhada até chegar-se a este ponto. Nesta caminhada, foi de-

"A profundidade da sua análise permite transcrever o contexto catarinense e ajuda a estabelecer parâmetros com outras realidades educativas"

terminante a constituição e conseqüente contribuição do Conselho de Igrejas para a Educação Religiosa. Entretanto, a ERE foi, por muito tempo, confundida com catequese, educação cristã, evangelização, doutrinação e, até mesmo, Educação Moral e Cívica. Esta ambigüidade se perpetua na

história e está presente entre as duas instituições principais. Na década de 70, assim como em todo o país, a educação de modo geral, em Santa Catarina, também a ERE, esteve influenciada por tendências tecnicistas relacionadas com o modelo econômico vigente, e pela ética da ordem moral pregada pelo regime da ditadura militar.

Pela pesquisa constata-se um constante esforço pela qualificação e competência, por parte dos coordenadores e professores. Sempre esteve presente o sentido participativo na reflexão, na elaboração e reelaboração dos programas e conteúdos das aulas. Destaca-se a presença incisiva da mulher.

O programa de ERE gerou a criação do CIER (Conselho de Igrejas para a Educação Religiosa). A participação de Igrejas ora era de colaboração, ora

tornava a história mais lenta. A história do CIER e a sua participação na ERE foi marcada por limitações, originadas de incompreensões quanto à sua razão de ser e quanto ao seu sentido ecumênico e por escassez de recursos financeiros e humanos. Por sua vez, a história do CIER também está marcada pela coragem e a persistência das pessoas que fizeram parte da sua caminhada: a vivência e o espírito ecumênico existente; o diálogo, o respeito e a sinceridade; a fidelidade, a responsabilidade e o compromisso das Igrejas, professores e coordenadores da ERE. São estas qualidades que tornam possível a caminhada contínua e persistente da ERE.

No terceiro e último capítulo, Lurdes analisa a formação de professores e afirma que ela é um "desafio constante em todo o processo educacional". A formação, a capacitação e a qualificação contínua de professores é essencial e deve ser prioritária em todo o processo educacional. A atual caminhada da ERE no Brasil reivindica a criação de cursos de licenciatura em Ensino Religioso. Portanto, um curso superior com formação específica. Além de solidificar-se a necessidade desta formação especial, também aumenta a consciência da realidade pluri-religiosa e multicultural do nosso país.

Apesar do grande e importante esforço realizado pela Secretaria de Estado da Educação e pelo CIER, no período de 1970 a 1995, a capacitação de educadores na área de ERE foi constituída de atividades estanques. Os cursos de capacitação, ao invés de serem de atualização, evidenciavam-se como de formação. Tornaram-se, conseqüentemente, limitados. Entretanto, deve-se destacar que o primeiro responsável pela sua própria formação e capacitação é o próprio professor. Este, consciente da importância e da sua força como educador, pode exercer grande influência na formação global do educando e, juntos, educando e educador provocam mudanças no sentido de uma formação integral.

A implantação da nova LDB e, em especial, o artigo 33, substituído pela Lei 9.475, de 22-07-97, no que se refere ao ERE, traz uma nova perspectiva à ERE em todo o nosso país. O livro da Lurdes é, sem dúvida, uma grande ajuda às pessoas que desejam compreender este momento, perceber as necessárias mudanças e vislumbrar as alternativas de uma nova caminhada. As reflexões apresentam inúmeros desafios que questionam tanto um ecumenismo sem diálogo com o inter-religioso, quanto o inter-religioso sem uma clara identidade pessoal de sua cultura e religiosidade.

Destaca-se, na tese central, a dimensão antropológica das análises que resultam com clareza na convicção de ser a ERE um direito do cidadão, e não uma concessão do Estado e nem uma conquista da Igreja.

CHARBONNEAU

O perfil de um Educador

Francisco Xavier Medeiros Vieira*

1. INTRODUÇÃO

A Congregação de Santa Cruz foi fundada pelo Padre BASIL MOREAU em Le Mans, na França, em 1835. Como outras instituições religiosas nascidas no início do Século XIX, visava a reconstrução dos alicerces cristãos abalados pela Revolução Francesa. A Igreja havia perdido seminários, escolas, hospitais. "Nesse contexto, mais por necessidade do que por escolha, a Congregação de Santa Cruz acabaria, ao longo de sua história, se ocupando da administração de numerosos e importantes estabelecimentos de ensino. Tanto que, em 1847, pouco mais de uma década depois de sua fundação, os religiosos de Santa Cruz chegavam ao Canadá com a missão de reconstruir o sistema escolar franco-canadense, desmantelado pelos ingleses um século antes. Os colégios da Congregação, assim como os dos sulpicianos, dos jesuítas, do clero secular e também de inúmeras congregações femininas, inseriram-se de tal modo no movimento de revitalização da cultura francesa local, que todo o sistema de ensino do Quebec permaneceria, até 1964, concentrado nas mãos de diferentes ordens religiosas"¹

Vale destacar, desde logo, a importância política e cultural da Igreja do Canadá no período de formação de CHARBONNEAU.

PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU nasceu em Sainte-Agathe-des-Monts, cerca de cem quilômetros ao norte de Montreal, em 15 de dezembro de 1925. Filho único do segundo casamento de seu pai - Rodrigue Charbonneau - com Emilie Natté, "foi temprão numa família que contava três irmãos e duas

irmãs, todos já praticamente adultos"². Órfão ainda na meninice, passou a residir com o irmão René e sua esposa Jeanne, em Montreal, por volta de 1935. Por essa época iniciou-se num esporte que se tornou uma de suas paixões - o boxe. Em 1938 ingressou no Colégio Saint-Laurent, fundado em 1847 pelos religiosos da Congregação de Santa Cruz. O Curso Clássico, aí, aprofundava o latim, o grego e o francês, enfatizando, igualmente, o estudo de história, matemática, religião, filosofia, química, física, biologia, cosmografia e economia política. Seu programa era cumprido em seis anos.

O Saint-Laurent possuía vasta biblioteca. "Lá Charbonneau pôde travar contato não só com os intelectuais católicos franceses do momento - Duhamel, Leon Bloy, Péguy, Mauriac, Bernanos, cujas leituras são evidentes nos seus primeiros textos -, mas também com pensadores como Henri Bergson, Jacques Maritain e sobretudo Emanuel Monnier, fundador da revista *Esprit* que, desaparecendo em 1950, marcou profundamente o pensamento social católico na França do pós-guerra"³.

Entretantes, CHARBONNEAU dedicava-se aos esportes, exercitando o boxe, o beisebol, o tênis, a natação, o esqui na neve e a canoagem. Fascinado pelo hóquei, disputado no gelo sobre patins, jogo rápido e violento, notabilizou-se como jogador de defesa.

Na fluência das férias de verão, CHARBONNEAU auxiliava o Padre Albert Roger em sua obra de Boscoville, destinada, notadamente, à recuperação de jovens delinquentes.

Findo o noviciado, cumpridos os módulos restantes de Filosofia, bacharelou-se em Artes na Universidade de Montreal, em 1947. Em

"Já nessa época Charbonneau se destaca como excelente pregador em cursos de preparação para o casamento"